

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL - IFRS - CAMPUS PORTO ALEGRE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA: BIOLOGIA E QUÍMICA**

CRISTIANE BARBOSA DA SILVEIRA

**CONCEPÇÕES PRÉVIAS E DESAFIOS POSTOS À DOCÊNCIA E À PROFISSÃO
DOCENTE A PARTIR DA ESCUTA DE ESTUDANTES DO CURSO DE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA**

PORTO ALEGRE

2022

CRISTIANE BARBOSA DA SILVEIRA

**CONCEPÇÕES PRÉVIAS E DESAFIOS POSTOS À DOCÊNCIA E À PROFISSÃO
DOCENTE A PARTIR DA ESCUTA DE ESTUDANTES DO CURSO DE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Ciências da Natureza: Habilitação em Biologia e Química.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Liliane Madruga Prestes

Co-orientadora: Prof^a. Dr^a. Michelle Camara Pizzato

PORTO ALEGRE

2022

**CONCEPÇÕES PRÉVIAS E DESAFIOS POSTOS À DOCÊNCIA
E À PROFISSÃO DOCENTE A PARTIR DA ESCUTA DE ESTUDANTES DO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Autora: Cristiane Barbosa da Silveira
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre como
requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciada em Ciências da Natureza: Habilitação
em Biologia e Química.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Liliane Madruga Prestes
Co-orientadora: Prof^a. Dr^a. Michelle Camara Pizzato

Aprovada em _____ de _____ de 2022.

Prof^a. Dr^a. Liliane Madruga Prestes Orientadora - IFRS – Campus Porto Alegre)

Co-orientadora: Prof^a. Dr^a. Michelle Camara Pizzato Co-orientadora - IFRS –
Campus Porto Alegre)

Prof. Dr. Cassiano Pamplona Lisboa IFRS – Campus Porto Alegre

Prof^a. Dr^a. Josiane Carolina Soares Ramos Procasko IFRS – Campus Porto Alegre

Agradecimentos

Agradeço ao Jô pelo incentivo moral e financeiro aos estudos, ele acreditou em mim, muito mais do que eu, eu te amo muito!

Agradeço à minha mãe, ao meu pai, à minha irmã, ao meu cunhado, e aos meus sobrinhos lindos, por me apoiarem em todas as minhas escolhas, eu amo vocês demais!

Agradeço às/aos minhas/meus colegas de sala de aula e futuras/os ou já colegas de profissão, obrigada pelas discussões, apoio, amizade e ombro amigo, algumas amizades serão para a vida toda, adoro vocês, suas/seus lindas/os!

Agradeço aos meus queridos professores, e principalmente os professores desta instituição, que conseguiram ensinar essa pessoa difícil de lidar, vocês são maravilhosos!

Um agradecimento especial à minha orientadora Prof^a Dr^a Liliane Madruga Prestes e à minha co-orientadora Prof^a Dr^a Michelle Camara Pizzato por ajudarem muito na minha formação e na finalização de todo esse processo, vocês são pessoas e profissionais incríveis!

Um agradecimento também especial aos meus professores que compõem a banca Prof^o Dr^o Cassiano Pamplona Lisboa e Prof^a Dr^a Josiane Carolina Soares Ramos Procasko, vocês têm o meu respeito e admiração pelas pessoas e profissionais que vocês são, obrigada por me ensinarem tanto!

E finalmente, mas não menos importante, às componentes curriculares pedagógicas e suas/seus professores, que me mostraram que a Licenciatura é uma profissão linda, e que mesmo com a desvalorização do professor nesse país, ser professora é apaixonante.

Dedico esse trabalho e todo o meu trajeto até aqui à minha mãe, Zenilda Barbosa da Silveira, que sempre sonhou em ser professora, e foi desde sempre a minha maior incentivadora em tudo na vida.

Obrigada, mãe!

“Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” Paulo Freire

Resumo

A presente investigação buscou analisar as concepções sobre docência e profissão docente, bem como os desafios postos à formação inicial de licenciandos/as do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, com habilitação em Biologia e Química do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre. O foco das análises foi promover subsídios para o debate e aprimoramento da formação inicial a partir da escuta de tais estudantes, buscando compreender como suas identidades docentes são constituídas no decorrer de sua trajetória formativa, as dificuldades e desafios enfrentados no decorrer do curso. Para tanto, a abordagem metodológica é de cunho qualitativo e de natureza básica. Quanto aos procedimentos, foram incluídas pesquisa bibliográfica e documental. Também foi realizado o mapeamento de conhecimentos prévios dos estudantes, os quais participaram de forma voluntária. Os dados produzidos foram sistematizados articulando os referenciais teóricos visando apresentar subsídios para o aprimoramento e redimensionamento das práticas de ensino no âmbito da licenciatura. Além disso, visam a ampliação do debate sobre as perspectivas e desafios postos à formação inicial de docentes e, em especial, busca sensibilizar a todos/as para a urgência do engajamento na luta em defesa de políticas públicas voltadas à valorização da educação no atual cenário brasileiro.

Entre os resultados produzidos, o estudo aponta para a necessidade de efetivação de políticas de valorização docente, incluindo o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação (2014-2024), em particular, referentes à valorização docente (metas 17 e 18). Aliado a isso, demonstra os avanços e também os desafios a serem enfrentados no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química visando o aprimoramento constante da formação inicial de docentes, em especial, no contexto pesquisado.

Palavras-chaves: Docência. Profissão Docente. Formação inicial. Ensino de Ciências da Natureza.

Abstract

The present investigation sought to analyze the conceptions about teaching, the teaching profession as well as the challenges posed to the initial training of undergraduates in the Degree in Natural Sciences, with qualification in Biology and Chemistry from the Federal Institute of Science and Technology of Rio Grande do Sul. South - Porto Alegre Campus. The focus of the analysis was to promote subsidies for the debate and improvement of the initial formation from the listening of such students, seeking to understand how their teaching identities are constituted during their formative trajectory, the difficulties and challenges faced during the course. Therefore, the methodological approach will be qualitative and basic in nature. As for the procedures, it will include bibliographic and documentary research. A mapping of the students' previous knowledge was also carried out, who participated voluntarily. As for the reference, the investigation sought theoretical support from studies carried out during the course, including authors such as Freire (1996), Pimenta (1997), bell hooks (2004), among others. The data produced were systematized articulating the theoretical references aiming to present subsidies for the improvement and resizing of teaching practices in the context of the degree. In addition, it aims to broaden the debate on the perspectives and challenges posed to the initial training of teachers and, in particular, seeks to sensitize everyone to the urgency of engaging in the struggle in defense of public policies aimed at valuing education in the current scenario brazilian.

Keywords: Teaching. Teaching Profession. Initial formation. Teaching of Natural Sciences.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 JUSTIFICATIVA	11
3 OBJETIVOS	14
3.1 OBJETIVO GERAL	14
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.	14
4 METODOLOGIA	15
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	45
ANEXOS	54

1 INTRODUÇÃO

A presente investigação tem como foco refletir sobre a formação inicial de docentes, em especial, no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química, ofertado pelo IFRS - Campus Porto Alegre. Para tanto, parto de minhas reflexões iniciais enquanto discente do referido Curso e também docente atuando no contexto de uma escola pública estadual da região metropolitana de Porto Alegre, mediante contrato emergencial vigente há oito anos. O estudo também constou da escuta de colegas discentes da licenciatura, visando mapear quais seus conhecimentos prévios sobre docência e profissão docente, realizando um comparativo entre os resultados produzidos junto aos ingressantes (1º. ao 4º. semestre) e os potenciais concluintes (5º ao 9º semestre).

Na extensão deste texto, apresento uma síntese das reflexões realizadas, em particular, analisando quais desafios e perspectivas apontam tanto para a formação inicial quanto para as políticas públicas para a Educação Básica. A metodologia adotada foi de cunho qualitativo, caracterizando-se como pesquisa participante, a qual constou de revisão de literatura sobre a formação inicial, bem como da análise documental do projeto pedagógico do Curso, foco deste estudo articulado com os referenciais teóricos sobre formação inicial docente estudados no decorrer do mesmo. Na sequência, foi aplicado um questionário visando investigar as concepções sobre docência e profissão docente bem como os desafios enfrentados por licenciandos do Curso, foco deste estudo.

Entre os resultados produzidos, o estudo aponta para a necessidade de efetivação de políticas de valorização docente, incluindo o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação (2014-2024), em particular, referentes à valorização docente (metas 17 e 18). Aliado a isso, demonstra os avanços e também os desafios a serem enfrentados no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química visando o aprimoramento constante da formação inicial de docentes, em especial, no contexto pesquisado.

2 JUSTIFICATIVA

Geralmente os contratempos e indecisões no que concerne à formação de um profissional podem ser causados dentro ou fora da instituição de ensino, e também pelos “débitos” que temos com o passado. "Dívidas" essas que se estendem desde o não aprendizado da Matemática básica ao ódio pela Física; desde a não compreensão significativa na Biologia até o desgosto pela Química, com suas fórmulas e transformações de unidades.

A escolha desse tema vem ao encontro da minha vivência docente. Comecei a trabalhar desde os meus 12 anos, a maioria deles no comércio. Quando terminei o Ensino Médio, no interior de Camaquã, não tinha dinheiro para morar e estudar em Porto Alegre. Fiz minha matrícula na Licenciatura em Letras, na única faculdade de Camaquã, mas desisti no final do 1º semestre, após ser humilhada em sala, por um professor de Matemática. Somente em 1998 consegui dinheiro suficiente para me matricular em uma faculdade em Canoas, na Ulbra, no Projeto Brasil 500 Anos, e começar os estudos no curso de Licenciatura em Educação Física, todas as sextas feiras e sábados eu vinha de ônibus de Camaquã até Canoas para estudar. Cursei até a metade do curso e não me enxergava lecionando Educação Física. Mudei para Porto Alegre e fiz o curso Técnico em Radiologia, formei, mas nunca exerci a profissão. Acabei voltando a trabalhar no comércio por infundáveis 4 anos, e então resolvi, com o apoio da família, que iria tentar o vestibular para Medicina, a minha tão sonhada profissão, com o meu jaleco branco, andando pelos corredores de um hospital, salvando vidas era o meu sonho de infância, porém, o meu poder aquisitivo não poderia bancar vários anos sem trabalhar, somente estudando. Lá se foram dois anos de derrotas e choradeira. Resolvi procurar um médico, porque achei que eu tinha algo de errado, pois durante o ano eu ajudava os meus colegas, sabia calcular qualquer equação, lembrava todos os detalhes de História e Geografia, mas no vestibular eu era uma negação. Então, fui aconselhada pelo meu médico a usar a minha nota em um curso qualquer, para tirar o foco do final do ano, e assim conseguir passar no vestibular. E foi assim que eu vim parar no IFRS Campus Porto Alegre, no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, aos 36 anos. Eu só não imaginava que eu iria encontrar a minha profissão por acaso e que me apaixonaria pela vida docente, uma profissão que eu sempre desprezei, e que me rodeava, mas

eu não queria ver. Hoje, ainda não formada, trabalho há 8 anos como professora contratada do Estado do Rio Grande do Sul e amo o que eu faço, independente dos contratempos e da não valorização da minha profissão pelos órgãos competentes. Hoje, 11 anos após ter me matriculado neste Instituto Federal de Educação, escrevo o meu Trabalho de Conclusão de Curso, com muito orgulho de ser chamada de Profe, de sôra, de Professora, de Profissional da Educação.

Eu sempre soube da situação da educação no Brasil, por isso eu nunca quis ser professora. A ideia de não ser uma pessoa bem sucedida, com carro na garagem da minha casa própria, viajando nas férias sem se preocupar com o dinheiro, era um futuro inconcebível e me assustava. Hoje, somente a aposentadoria me preocupa, tenho medo de não ter dinheiro para pagar os remédios na velhice. Ter que me humilhar na frente do Palácio Piratini para pedir aumento ou meus direitos de volta nunca foi um sonho meu. A pior parte não é a falta de valorização para com a minha profissão e sim a falta de respeito por ela. Muitas vezes ela é caricaturizada, ao extremo, vista como uma docência romântica e pegajosa, como a professora Helena, outras vezes como malvada, que maltrata criancinhas, como no clipe do The Wall, e outras como palhaça, na versão da Escolinha do Professor Raimundo ou nos mais variados filmes de comédia da sessão da tarde. Sem contar com a versão de nos enxergarem como profissionais por vocação, esquecendo que precisamos de salário.

Porém, se me perguntarem o que eu quero fazer para o resto da vida, eu respondo sem dúvida alguma, que quero lecionar até morrer. Eu tenho prazer em lecionar, não vejo o tempo passar quando estou ensinando e em nenhuma outra profissão eu senti essa certeza, sou feliz fazendo o que faço. Os meus pais nunca tiveram dinheiro, sempre trabalhamos muito para conseguir alcançar nossos objetivos e eles sempre diziam que a maior herança que deixariam para mim seria o estudo, e assim o fizeram. O sonho da minha mãe era ser professora, mas meu avô não deixou naquela época, e hoje ela sente o maior orgulho de mim e só de ver isso nos olhos dela, toda essa minha trajetória já valeu a pena.

Diante do exposto, o problema que pautou a presente investigação foi decorrente das reflexões acerca da minha trajetória pessoal e profissional, em particular no decorrer do curso de licenciatura em Ciências da Natureza. Para tanto, busquei investigar a seguinte questão: Quais as concepções prévias sobre docência e profissão docente de estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências da

Natureza: Biologia e Química enfocando os desafios apontados para a formação inicial e políticas públicas, em especial, no contexto da Educação Básica?

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Mapear quais concepções sobre docência e profissão docente a partir da escuta de estudantes do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza realizando um comparativo entre os resultados produzidos entre os ingressantes (1º. ao 4º. semestre) com os potenciais concluintes (5º ao 9º semestre) analisando quais desafios e perspectivas apontam tanto para a formação inicial quanto para as políticas públicas para a Educação Básica.

3.2 Específicos

- Investigar quais os estudos e pesquisas já desenvolvidos que abordam a temática pesquisada, em particular, enfocando os conhecimentos prévios sobre a docência e profissão docente a partir da pesquisa com discentes de cursos de licenciatura em Ciências da Natureza.
- Analisar as atuais políticas públicas para a formação inicial de docentes, em particular, para a Educação Básica, visando a problematização dos desafios postos à formação inicial na atual conjuntura.
- Mapear os conhecimentos prévios de estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza investigando as concepções de docência e profissão docente bem como os desafios que apontam para o aprimoramento da formação inicial e das políticas públicas em educação.
- Sistematizar os dados produzidos articulando os estudos teóricos sobre a docência e profissão docente no contexto da Educação Básica com a escuta dos discentes, produzindo subsídios para a reflexão quanto aos desafios da atual conjuntura.

4 METODOLOGIA

O percurso metodológico foi elaborado a partir dos objetivos propostos e tendo como referência os estudos de Gerhardt e Silveira (2009), portanto, quanto à abordagem, a pesquisa é de cunho qualitativo e de natureza básica. Em consonância com o entendimento dos autores, tal escolha metodológica buscou-se analisar o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. No tocante aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa participante, uma vez que a própria pesquisadora é discente do referido Curso, o que caracteriza o envolvimento e identificação com as pessoas investigadas (Gerhardt e Silveira, 2009).

Seguindo tal perspectiva, o estudo constou de revisão de literatura mediante pesquisa bibliográfica e análise documental das atuais políticas que regem a formação inicial de docentes, em particular, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial (BRASIL, 2020) e o projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química ofertado pelo IFRS- Campus Porto Alegre (IFRS, 2017). Além disso, foi aplicado um questionário, compartilhado via *google forms*, o qual foi preenchido de forma voluntária, por 13 (treze) estudantes regularmente matriculados no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química, ofertado pelo IFRS- Campus Porto Alegre. Porém, foram excluídos 04 (quatro) participantes devido aos critérios pré-estabelecidos, restando apenas 09 (nove) respostas.

Os critérios para a participação voluntária dos estudantes (no caso, estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química) na pesquisa foram os seguintes:

- a) Estudantes maiores de 18 anos, regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química.
- b) Estudantes que não possuam formação anterior na área da educação, em curso de graduação e/ou pós-graduação.

E os critérios para a exclusão de participantes da pesquisa foram os seguintes:

- a) Estudantes menores de 18 anos, matriculados.

b) Estudantes que já possuem formação anterior na área da educação, em curso de graduação e/ou pós-graduação.

c) Estudantes que já atuam como docentes na Educação Básica (por exemplo, contratos emergenciais do Estado).

A aplicação do formulário ocorreu, via Google drive, tendo sido realizada em maio/2022, após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFRS. A utilização de tal instrumento teve como objetivo mapear os conhecimentos prévios sobre a docência e profissão docente e os dados produzidos foram categorizados articulando com os referenciais teóricos. Os dados produzidos foram analisados a partir dos referenciais teóricos estudados no decorrer do Curso bem como a partir da revisão de literatura sobre o tema.

A seguir, apresento as etapas da pesquisa realizada:

Tabela 1: Etapas e cronograma da pesquisa

Etapa:	Período de realização:
Etapa 1: Pesquisa bibliográfica com a revisão de literatura a partir do mapeamento de teses e dissertações disponibilizadas no Portal da CAPES e Biblioteca Nacional enfocando os conhecimentos prévios sobre docência e profissão docente a partir da escuta de discentes de cursos de licenciatura em Ciências da Natureza. Para tanto, utilizaremos os descritores: Formação inicial AND/OR Ciências; Docência AND/OR Licenciatura em Ciências; Profissão docente AND/OR Licenciatura em Ciências. O período das análises foram de estudos desenvolvidos nos últimos 5 (cinco) anos considerando o período de vigência do atual Projeto Pedagógico do Curso (IFRS/POA, 2017) e o tempo disponível para a realização do estudo.	Maio de 2022
Etapa 2: Pesquisa documental com o levantamento e análise das atuais políticas públicas para a formação inicial de docentes para a Educação Básica, incluindo as diretrizes institucionais e projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza do IFRS/POA	Maio de 2022

<p>Etapa 3: Mapeamento de conhecimentos prévios de estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza investigando as concepções de docência e profissão docente bem como os desafios que apontam para o aprimoramento da formação inicial e das políticas públicas em educação. Para tanto, foi utilizado um formulário semiestruturado, a ser compartilhado, via Google 'drive', com, no mínimo 4 (dez) estudantes matriculados no 1º ao 4º semestre e 4 (dez) estudantes matriculados do 5º ao 8º semestre, totalizando 08 participantes. A escolha dos estudantes foi por adesão e seguiu todos os protocolos da pesquisa com seres humanos, mediante a submissão da proposta ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do IFRS. Cabe destacar que a realização desta etapa foi atrelada à aprovação prévia do projeto de pesquisa pelo CEP/IFRS.</p>	<p>Maio e junho de 2022.</p>
<p>Etapa 4: Categorização dos dados produzidos a partir da escuta dos docentes articulando-os com a análise do referencial teórico visando a produção de subsídios para o aprimoramento da formação inicial de docentes, em particular, para o ensino de Ciências da Natureza bem como apontando desafios às políticas públicas e profissão docente. Produção de relatório final da pesquisa que resultou no trabalho de conclusão de Curso.</p>	<p>Junho de 2022</p>
<p>Etapa 5. Apresentação dos resultados finais da pesquisa mediante a submissão do Trabalho de Conclusão para a banca examinadora.</p>	<p>Julho de 2022</p>

Fonte: produzido pela autora

O projeto foi submetido a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFRS/POA cumprindo todos os protocolos previstos, incluindo a adesão voluntária e preenchimento prévio de Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICES 1 e 2).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 A formação inicial docente - reflexões iniciais a partir da trajetória no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza ofertado pelo IFRS - Campus Porto Alegre

A Lei Federal nº. 9394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Básica (BRASIL,1996), prevê que a formação de docentes para a Educação Básica deverá ser realizada em cursos de licenciatura plena.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á ao nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida ao nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996, p. 4)

Em termos de políticas educacionais, o atual Plano Nacional de Educação (2014-2024) prevê na meta 15 a ampliação da oferta da formação docente.

Meta 15: garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam (BRASIL, 2014).

Atualmente, a oferta de cursos de licenciatura é um dos objetivos dos Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica, os quais foram criados em 2008 através da Lei Federal n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008) que, entre os cursos ofertados, prevê a reserva de no mínimo 20% (vinte por cento) das vagas para cursos de licenciaturas, prioritariamente para as licenciaturas nas áreas de Ciências e Matemática. Considerando tais normativas, o IFRS - Campus Porto Alegre oferta o Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza:

Biologia e Química, cujo objetivo, conforme consta no atual Projeto Pedagógico¹ (IFRS/POA, 2017), visa:

Proporcionar a formação inicial para a docência em Ciências da Natureza numa perspectiva interdisciplinar e articulada com os objetivos da Educação Básica promovendo espaços de estudos, reflexões acerca das teorias e práticas nas diferentes áreas considerando o ser humano em sua totalidade e o egresso enquanto sujeito e agente transformador (IFRS/POA, 2017, p.21)

O referido curso é ofertado na modalidade presencial, em turno integral (manhã e tarde), no IFRS - Campus Porto Alegre desde o segundo semestre do ano letivo de 2010, conforme Resolução IFRS nº012, de 22 de abril de 2010² e tendo sido reconhecido conforme PORTARIA MEC nº 674, de 31 de outubro de 2016 (publicada no Diário Oficial da União de 01/11/2016)³. Quanto ao perfil do/a egresso/a, o referido Projeto prevê que:

O egresso deve possuir a capacidade de articular os conhecimentos científicos com os didáticos e pedagógicos, para melhor gestão dos processos de ensino e aprendizagem, deve saber trabalhar em equipe para melhor integração curricular e ações interdisciplinares, deve articular seus saberes com as inovações e com capacidade de gerir seu próprio desenvolvimento profissional (IFRS/POA, 2017, p.23)

Visando atender ao acima exposto, o curso possui uma carga horária total de 4.179 horas, distribuídas em 09 semestres letivos, cujos componentes curriculares são organizados da seguinte forma:

O Curso se organiza em Unidades de Aprendizagem Pedagógicas (UAP) e Unidades de Aprendizagem das Ciências da Natureza (UACN) articuladas pelas Unidades de Aprendizagem Integradoras (UAI), que exploram o ambiente escolar, o seu entorno e a coerência das políticas públicas com as propostas curriculares das instituições de ensino, com o compromisso de oferecer à sociedade ferramentas e propostas de ensino que auxiliem no desenvolvimento do pensamento científico com vistas à superação da desigualdade social e formação da cidadania . (IFRS/POA, 2017, p. 22).

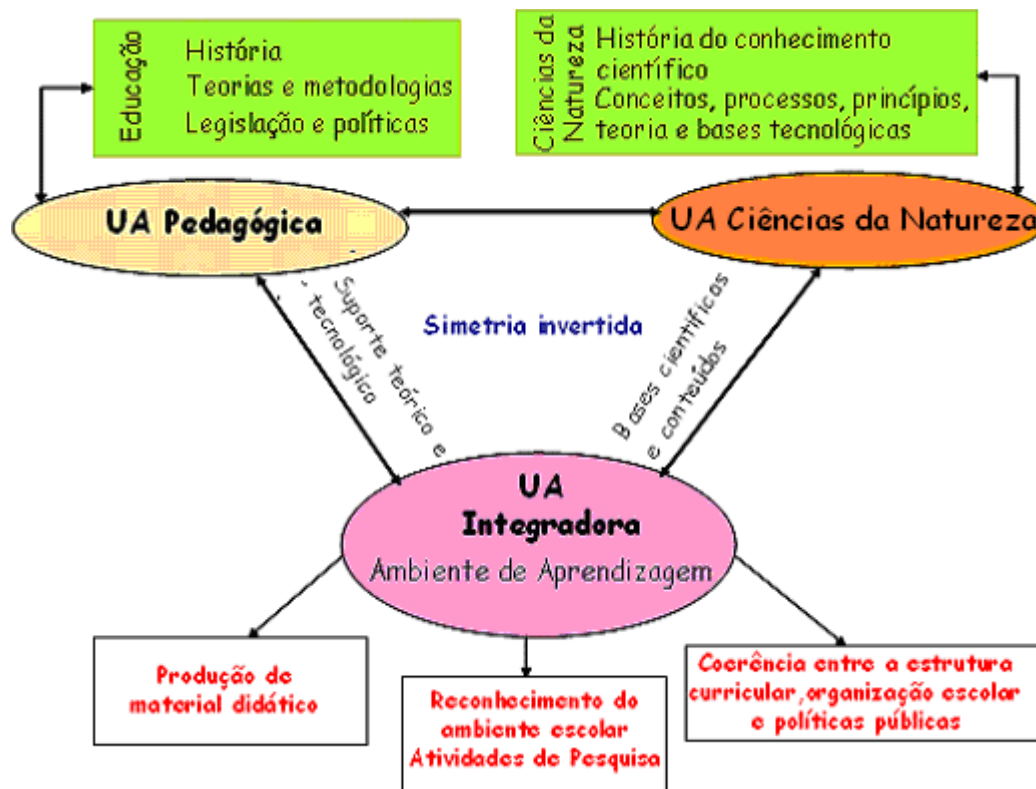
A seguir, apresento como está estruturado o percurso formativo do Curso em Licenciatura em Ciências da Natureza, conforme previsto no respectivo projeto pedagógico:

¹Disponível em http://www.poa.ifrs.edu.br/images/Cursos/Superiores/Licenciatura_Ciencias_Natureza_Biologia_Quimica/ppc-ciencias-da-natureza-vigencia2017-2.pdf Acesso em 02 dez.2021.

²Disponível em <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NjAx/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NTEExMA==> Acesso em 02 de maio de 2022.

³Disponível em http://www.poa.ifrs.edu.br/attachments/article/3190/Portaria%20de%20reconhecimento_01nov2016.pdf Acesso em 02 de maio de 2022

Figura 1. Esquema geral sobre a organização das etapas do Curso.



Fonte: Projeto Pedagógico do Curso (IFRS/POA, 2017)

No tocante à docência, o curso oferta o componente curricular obrigatório Profissão Docente, o qual possui uma carga horária de 100 horas-aula / 83 horas cujo objetivo geral é compreender e praticar o sentido da docência como profissão, relacionando-o com os seguintes temas emergentes: inovação educativa, profissionalização, conhecimento profissional, formação permanente e continuada, e qualidade de ensino. A ementa prevê: *A construção da identidade docente relacionada às dimensões de profissão e profissionalismo; a unidade prática-teoria-prática da ação docente. A diversidade dos tempos e espaços de formação. Condicionantes afetivos, cognitivos, sociais, econômicos e culturais das práticas docentes no Ensino Fundamental e Médio. A inovação educativa como princípio de ação do professor.* Entre os/as autores/as previstos citamos o educador brasileiro Paulo Freire, patrono da educação brasileira e também a pesquisadora Selma Garrido Pimenta (1997), segundo a qual, o curso de licenciatura tem o dever de

propiciar ao licenciando os conhecimentos, habilidades, valores, provocando o seu senso crítico e possibilitando constantemente a construção de saberes e de saber-fazer a partir dos desafios cotidianos e da compreensão de um ensino como prática social. Para a autora, neste percurso formativo, o/a licenciando/a precisa atuar enquanto protagonista e escritor/a do seu cotidiano a partir de valores, como se vê no mundo, com sua história de vida, saberes, angústias e anseios. Em suas análises, a autora evidencia que nenhuma identidade profissional é inerte ou tampouco sedentária, pois é algo que se constrói durante toda a nossa existência e sempre estará em permanente transformação.

Pode parecer fácil para muitos que concluem o Ensino Médio e já sabem o que querem fazer em um futuro próximo, mas existe aquela parcela de pessoas que não se encontra no que faz e, por causa disso, passa uma parte da vida entrando e saindo de empregos que não lhe representam, gerando no seu íntimo uma frustração atrás da outra, passando de profissão em profissão, tentando achar o seu “lugar ao Sol”. Também não são poucos os que aprovam no vestibular para um curso específico, e trocam de curso no decorrer do tempo por duas ou três vezes, pela falta de identificação com o que é ofertado pela faculdade. Também existem aqueles que decidem o que querem, cursam a maioria dos semestres, e acabam por abandonar a faculdade quase na conclusão do curso escolhido, por variados percalços da vida cotidiana.

Para Vozniak *et al.* (2016), a forma com que o professor se identifica com a sua profissão influencia significativamente na sua prática e identidade profissional, e está sempre, de uma forma ou de outra, se modificando ao longo das diferentes fases da vida profissional.

O que há na Licenciatura de tão assustador ou desmotivador que espanta tantos graduandos? Seria o curso, a falta de base educacional, o desprestígio pelo órgãos governamentais ou o salário ínfimo?

Observa-se que a procura pelas Licenciaturas como principal opção de carreira tem sido cada vez menor. Segundo as informações da Agência Brasil (2017), a cada 100 estudantes que ingressam nas Graduações de Pedagogia e Licenciatura no País, 51 concluem o curso e apenas

27 manifestam interesse em seguir a carreira docente. Conforme os dados do INEP (2016), o índice de concluintes é de 21%. (MALINOSKI, 2019, p.11)

A partir de tais pressupostos, busquei investigar como os/as estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza compreendem a docência e quais os desafios e perspectivas que apontam para a formação inicial de docentes. Na próxima seção, apresento as reflexões a partir de tal investigação articulando com os estudos teóricos sobre a docência e formação inicial.

5.2 A escuta de discentes do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza: biologia e química ofertado pelo IFRS- Campus Porto Alegre

Para a realização da pesquisa, os estudantes foram convidados/as a participarem, de forma voluntária, a partir de questionário disponibilizado, via plataforma Google. Tal formulário foi elaborado inicialmente com a intenção de se aplicar em turmas do 1º ao 4º semestre e do 5º ao 9º semestre, contudo, entre os participantes, somente uma (01) estudante estava matriculada nos primeiros semestres do curso. Em razão disso, optei por escolher apenas discentes do 5º ao 9º semestre.

Quadro - Perfil dos/as participantes

Participante	Apresentação (texto produzido pelo/a próprio/a participante)		Idade que iniciou a 1ª graduação	Escolaridade anterior	Semestre em que está matriculado	
					5º semestre	9º semestre
A	Mulher, branca.		18 anos	Ensino Médio	5º semestre	9º semestre
B	Mulher, branca.		43 anos	Ensino Médio	5º semestre	9º semestre
C	Servidor municipal.	público	46 anos	Ensino Médio	5º semestre	9º semestre

D	Eu sou (...) gay, pardo e ensino superior incompleto	22 anos	Ensino Médio	5º ao semestre	9º	
E	Homem branco/latino.	cis,	24 anos	Ensino Médio	5º ao semestre	9º
F	Estudante LCN, mulher, branca, superior em andamento	19 anos	Ensino Médio	5º ao semestre	9º	
G	Feminino, branca	51 anos	Ensino Médio	5º ao semestre	9º	
H	Me chamo (...), feminino, branca e ensino superior incompleto.	39 anos	Ensino Médio	5º ao semestre	9º	
I	Tenho 22 anos, sou mulher preta e licencianda do curso de Ciências da Natureza	22 anos	Ensino Médio	5º ao semestre	9º	

Fonte: Produzido pela autora

A partir da leitura e análise dos textos de apresentação dos/as participantes da pesquisa, chamo a atenção para o fato de que o grupo é composto majoritariamente por mulheres. Destas, somente uma que se auto declara como preta, sendo matriculada nos semestres finais do Curso. Ao mesmo tempo, ao nos depararmos com um índice ínfimo de estudantes negras(os) nos remete a pensar a importância das políticas de ações afirmativas para a garantia de acesso, permanência e êxito de parcela significativa da população que vem sendo historicamente excluída dos espaços escolares formais. Apesar dos avanços em termos de políticas institucionais no IFRS, no curso pesquisado ainda precisamos avançar para que possamos ampliar as estatísticas referentes a diversidade de estudantes concluintes. No cenário brasileiro atual, poucas são as pessoas negras que ingressam no ensino superior, e esses números diminuem bastante quando chegamos na conclusão do curso, salvo algumas exceções. Conforme notícia, sobre

dados do IBGE, o site da Agência Brasil:

Os negros chegaram a 38,15% do total de matriculados, percentual ainda abaixo de sua representatividade no conjunto da população – 56%. O site (IBGE) ainda verifica que, em alguns cursos, a presença de negros não chega a 30%. Esses são os casos de medicina, design gráfico, publicidade e propaganda, relações internacionais e engenharia química. (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

Na sequência, questionei os estudantes sobre a escolaridade anterior bem como as motivações para a escolha do curso de licenciatura, o que denota a diversidade de trajetórias escolares dos/as estudantes que são egressos de cursos de Ensino Médio (modalidade regular e Educação de Jovens e Adultos), cursos superiores incompletos e até Mestrado. Parto do entendimento do quanto tal diversidade traz desafios aos/às docentes que atuam no Curso, uma vez que os/as estudantes apresentam níveis diferentes e familiaridade com conhecimento básico na área de ciências da natureza a partir de suas trajetórias anteriores.

A pluralidade dos/as licenciandos/licenciandas também é constatada quando observamos a faixa etária dos mesmos que compreende o intervalo entre os 17 e os 43 anos de idade. Destaco que aproximadamente 33% dos estudantes desta pesquisa começaram a graduação tardiamente, já que o mais comum é começarmos o curso superior entre as idades de 20 e 30 anos, demonstrando a grande dificuldade que muitos/as jovens encontram para da sequência aos estudos após a conclusão do Ensino Médio, tanto por questões econômicas ou por indecisão sobre qual curso escolher. Aliado a isso, mesmo em se tratando de oferta de educação pública, destaco a importância das políticas de assistência estudantil, visto que frequentar um curso diurno como a licenciatura, foco deste estudo, implica condições para arcar com custos como transporte, material, roupas, alimentação. Tal realidade impacta na continuidade e/ou dificulta a permanência e êxito de estudantes que não possuem recursos para se manterem no decorrer dos quatro anos previstos para a conclusão do Curso.

Um outro problema é a dificuldade financeira que assola as minorias⁴, levando o jovem a procurar um emprego antes de se preocupar em fazer uma faculdade. Eles começam a trabalhar ainda no Ensino Médio, e muitos irão pensar em

4 A característica essencial desses grupos não se reduz a termos numéricos, e sim a certas feições estruturais básicas nas inter-relações maioria-minoria, como a relação de poder, de acordo com a qual se verifica uma superioridade da "maioria" frente a uma minoria. inferior quanto ao poder.”(CHAVES, 1971. p.149-150)

estabilidade financeira antes de escolher fazer um curso superior. Esses contratemplos acontecem, geralmente, com pessoas com mais dificuldade financeira, que necessitam ajudar em casa, nas despesas do dia a dia. E muitos jovens acabam investindo por muito tempo em empregos que não trazem satisfação pessoal, e nem são bem remunerados para exercer esses trabalhos. De acordo com Bourdieu e Passeron:

[...] a maioria daqueles que, em diferentes fases do curso escolar, são excluídos dos estudos, se eliminam antes mesmo de serem examinados e a proporção daqueles, cuja eliminação é mascarada pela seleção abertamente operada, difere segundo as classes sociais. (BOURDIEU, 1975. p.161)

E mesmo que eles tenham escrito essas palavras em 1975, há 47 anos, ainda estamos na mesma situação, ou até pior. Arrisco-me a dizer que hoje o abismo entre as classes só cresceu, pois enfrentamos uma pandemia que assolou ainda mais as classes pobres, levando às alturas o percentual de pessoas em situação de pobreza e até a volta para o mapa da fome. Na atualidade, vivenciamos o acirramento das desigualdades sociais enquanto uma das consequências decorrentes da pandemia da COVID - 19 que assola o mundo desde março de 2020. Ao analisar tais impacto no cenário brasileiro, Schappo (2008) destaca:

O avanço da Covid-19 em 2020 no país e os impactos sociais e econômicos decorrentes da pandemia agravam as expressões da questão social já presentes na sociedade brasileira: destacando-se a questão da fome, do desemprego, do trabalho informal e precário, do acesso incerto aos serviços públicos e aos direitos, entre outras. Diversos dados e análises apontam para as repercussões negativas desta crise sanitária e planetária, principalmente para a população mais empobrecida e que convive com as incertezas no mundo do trabalho. (p.5)

E todas essas diversidades de dificuldades financeiras acabam por impactar na vida dos jovens estudantes, arrastando-os para o mercado de trabalho, que pode ser formal ou informal, bem mais cedo do que o esperado, muitas vezes antes de começar ou de acabar o Ensino Médio, fazendo-os, muitas vezes, deixar de lado a vida acadêmica.

Quanto às motivações para a escolha do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, os/as participantes revelaram o que segue:

A - "Procurei um curso que envolvesse biologia e que tivesse mais contato com as pessoas, assim sabia que teria que fazer uma licenciatura. Sendo assim, quando descobri o curso, tentei a vaga".

B - "Me interessei pelo curso por explorar ambas disciplinas".

C - “Queria fazer um curso superior que fosse dentro da licenciatura. Estava procurando algo que fosse em uma faculdade pública e o edital do IFRS estava aberto para o segundo semestre de 2018”.

D- “Vontade de ser professora, aprender e sempre quis fazer uma faculdade”.

E- “O que me motivou foi a habilitação em duas disciplinas, a oferta de pesquisa, ensino e extensão desde o primeiro semestre. Forma como é/foi abordado o ensino e aprendizado ao longo do curso. Os professores muito bem qualificados foi um ponto importante também”.

F - “Ser professora de química.”

G - “Tenho paixão por ensinar e a biologia me fascina”.

H - “Poder exercer a docência, que é algo que eu amo”.

Diferente do que eu pensava antes de fazer essa pesquisa, ainda temos muitas pessoas que se interessam pela licenciatura, ou têm paixão por alguma componente curricular. Comigo não foi assim, porque eu nunca quis ser professora, e como disse na introdução, os relatos de professores me assustavam, pela falta de valorização salarial ou profissional mesmo. E as respostas dos meus entrevistados me acalmam, sabendo que ainda temos pessoas que procuram e são apaixonadas pela licenciatura mesmo sem experimentá-la de fato. Entre os/as participantes do estudo, 46,2% já tiveram experiência profissional enquanto docentes da Educação Básica e 52,8% nunca exerceram a docência. Ao serem questionados sobre como entendem a docência e quais conhecimentos que julgam necessários para exercê-la, obtivemos as seguintes respostas:

A - “Docência é o ato de dar aula de estar gerenciando o andamento da aula, escolhendo metodologia didática, propostas didáticas, etc.”

B - “Precisa ter empatia com os estudantes, saber as obrigações no exercer a docência, ser crítico à pesquisa e desenvolvimento de materiais didáticos, etc.”

C - “Na educação básica o conhecimento é uma descoberta total das relações, é necessário que o docente tenha boa vontade, iniciativa, criatividade e amor pelo que faz, que crie oportunidades para mediar o conhecimento sem interferir nas relações novas das crianças e pré-adolescentes. Muitas, ou na maioria das vezes o professor é o ator principal para impulsionar novas descobertas e iniciativas.”

D - “O conhecimento específico empodera a docência, as metodologias de ensino colaboram com o processo. Mas a formação pedagógica é essencial. E aqui me refiro a epistemologia da ciência, filosofia da ciência, sociologia da ciência, história da ciência e dos teóricos como Vygotsky, Piaget, Wallon, Winnicott e etc.”

E - “Visto que o aprendizado é um fenômeno que ocorre naturalmente. A docência é uma profissão, na qual o profissional busca compreender, desenvolver e ser sujeito ativo nos processos de ensino aprendizagem. Alguns dos conhecimentos para tal profissão são: domínio dos conteúdos, compreensão do público trabalhado, do espaço (Escola) onde se trabalha, contexto histórico e cultural, pedagogia, didática, entre outros.”

F - “Docência é ensinar e aprender. Julgo que foi importantíssimo aprender sobre psicologia da educação, e ter a vivência do pibid.”

G - “Principalmente gostar do que faz, porque ser professor não é uma tarefa fácil.”

H - “Acredito que é preciso ter um conhecimento de didática, e que não basta apenas ser teórico mas tem que saber como usar na prática.”

I - “Docência está além de ensinar, ela engloba a inclusão e empatia.”

Nas respostas dessa pergunta, referente às concepções prévias, nos deparamos muito com empatia e didática, e também foram mencionadas as componentes sobre psicologia da educação e a experiência com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)⁵, o qual integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) visando fornecer aos/às licenciandos/as experiências e vivências no contexto escolar. Para tanto, prevê a participação de ações voltadas ao planejamento, execução, avaliação de práticas educativas desenvolvidas na Educação Básica a partir da interlocução com estudantes e docentes de diferentes contextos escolares. Ao conhecer o seu ambiente ele passa a conhecer a si, e como necessita se comportar nesse lugar, e isso também está ligado ao conhecimento e autonomia, como diz Carvalho (2022)

[...] a autonomia do professor se desenvolve na medida em que ele “constrói” o seu próprio conhecimento sobre a profissão e para tanto é preciso juntar-se a isso o desenvolvimento de suas qualidades pessoais ligadas ao “saber fazer” da docência.” (p.98).

E, ainda nesse mesmo pensamento, tentar observar o que não deve fazer. Lembro muito bem do primeiro “Conselho de Classe” que participei, foi ali que me deparei com os profissionais que eu não queria ser, e me cobro até hoje para não repetir os mesmos erros. Hoje, depois de 8 anos lecionando, eu até entendo a atitude de alguns profissionais naquele conselho, pois trabalhamos com a falta de incentivos governamentais, mas não podemos descontar nas nossas crianças e jovens todo o nosso descontentamento por algumas situações.

O conhecimento específico e as metodologias de ensino, citadas acima, são a nossa base de sabedoria e a nossa atividade prática, porque é necessário dominar o conteúdo que estamos apresentando, para que não gere dúvidas sobre o nosso desempenho, e trabalho sobre cada tema que abordamos em sala de aula.

No curso LCN⁶ temos uma vasta carga horária de componentes curriculares

5O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.

6 Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, com habilitação em Biologia e Química do ofertado pelo IFRS – Campus Porto Alegre.

pedagógicas, que é o que mais me encanta no curso, e foi com certeza o que me convenceu a continuar, quando, muitas vezes, pensei em desistir, e explicou vários processos e problemas durante a minha formação. As componentes curriculares pedagógicas funcionam para além da formação, pois são elas que nos dão base e compreensão de muitas vivências em sala de aula.

Prosseguindo a investigação, os/as estudantes foram questionados acerca do papel que atribuem ao professor/a na atual conjuntura, sendo destacado o que segue:

A - "O professor na atual conjuntura é de extrema importância para construir um pensamento crítico nos alunos."

B - "Fornecer subsídios para leitura da realidade do estudante ao qual está inserido. Não apenas conceitos químicos e biológicos desconexos com a realidade dos estudantes."

C - "Mediar a construção do conhecimento"

D - "Mostrar que existem meios de ascender pessoalmente e profissionalmente."

E - "Coadjuvante que precisa ser valorizado pelas políticas públicas e pela grande maioria das instituições. Para o aluno, professor é sempre professor, alguns desenvolvem relações mais flexíveis com os alunos, outros tem uma maneira mais própria de se relacionar, mas a atualidade exige muito mais que boas relações, exige envolvimento total que respeite cada indivíduo com seu espaço social, econômico, familiar, saúde, etc."

"Ensinar e compreender as dificuldades que os alunos estão enfrentando depois dessa lacuna de 2 anos no aprendizado deles."

G - "A figura do/a professor/a, enfrenta uma séria crise. Ao mesmo tempo que é visto como um profissional de impacto social importante, visto seu papel como educador/a. Também sofre com uma visão de um/a profissional desvalorizado/a e desacreditado/a, o que gera um sentimento de impotência, inferioridade e incompetência. Estas duas visões podem ser tidas tanto pela comunidade quanto pelos próprios profissionais."

H - "Muito importante, sempre vi o professor como uma figura motivadora para os alunos, ele pode motivar e estimular os alunos a sempre procurarem o seu melhor"

I - "Tornar o estudante mais crítico e atuante na sociedade."

Difícil de definir todos os papéis de um professor, mas concordo com meus colegas sobre o professor ser um mediador do conhecimento, que desperta o senso crítico dos alunos, ajudando na formação de estudantes atuantes, eu chamo carinhosamente de "desatador do nó da ignorância", com paciência para ouvir e ajudar, tendo empatia e respeito, mesmo quando esse mesmo respeito não lhes é fornecido. Para Carvalho (2022) existem dois tipos de professores:

De um lado o professor funcionário público estatal é identificado com: a) uma prática burocrática e estanque; b) visão de ciências fechada, dimanada da racionalidade técnica; c) formação submissa, auditada e controlada pelo Estado; d) docência tradicionalista e conteudista baseada na transmissão de conhecimentos. Por outro lado, o professor profissional tem acentuada identificação com: a) uma prática mais "criativa", decorrente de processos auto reflexivos; b) visão de ciências aberta, ancorada na racionalidade

prática; c) formação autárquica, organizada em redes de autoformação; d) docência adequada aos padrões contemporâneos ao ensino de competências. (p.115)

É claro que eu sei, que para ser tudo o que foi mencionado pelos meus colegas e pelo autor, o professor necessita de tempo. Porém, esse tempo não existe, porque um professor do Estado, hoje em dia, necessita trabalhar 60h para ter uma vida que pode ser confortável e sem muitos luxos, mas o tempo é a única coisa que um professor que trabalha os três turnos não tem.

Buscando ampliar o debate os estudantes responderam sobre quais as características consideram indispensáveis para o exercício da docência na Educação Básica, relatando o que segue:

A - “Responsabilidade, carinho e humildade.”

B - “Ser crítico, curioso, buscar conhecimentos e formas de lecionar para estudantes em diferentes realidades. Entender que o ensino e aprendizado é mutável e não fixo.”

C - “Uma formação acadêmica consistente.” “Paciência, dialeto, compreensão.”

D - “Alteridade; paciência; escuta; disponibilidade e presença (estar ali, querendo estar ocupando aquele lugar).”

E - “Flexibilidade, criatividade, iniciativa, colaboração, participação, formação e busca de coisas novas sempre.”

F - “Resiliência, dedicação, motivação, empatia, saber se comunicar, saber usar recursos digitais, compreender a “língua” dos alunos, ser solícita”

G - “Saber que pode errar, ser empático, conhecer e usar as tecnologias de forma favorável para exercer a profissão, etc.”

H - “Conhecimento, paciência e criatividade”

I - “Paciência, conhecimento, capacidade de compreender as dificuldades de cada aluno e muita criatividade.”

A partir da leitura das respostas acima, reporto-me a uma fala de uma das professoras do Curso numa das aulas que tive no decorrer do Curso. Em um certo dia de aula, a docente enfatizou que precisamos, sobretudo, de amorosidade para ensinar e ser ouvido. E sim, isso funciona, porque se “batermos de frente” com um estudante, não perdemos um, mas a turma inteira. E sim, precisamos de tudo o que foi citado pelos colegas, porque vamos utilizar tudo, todos os dias, aleatoriamente. E uma frase muito importante que está nas respostas, que é saber que podemos errar, e perdoar-se quando isso acontece, porque somos humanos, e isso pode sim acontecer. É claro que devemos nos atualizar sempre, para evitar erros, mas não somos deuses, somos incompletos/as. Enquanto docentes precisamos aprender a escutar os educandos, estabelecendo um diálogo, com amorosidade e afetividade,

conforme preconizado por Freire (2004), patrono da educação brasileira⁷.

Quanto às dificuldades e/ou desafios que você enfrenta e/ou enfrentou no decorrer do Curso de Licenciatura e, neste aspecto, os/as licenciandos relataram o que segue:

A - “Minha maior dificuldade foi a questão da moradia, visto que eu sou natural de outra cidade, e tive que me mudar para Porto Alegre para poder realizar o curso.”

B - “Dificuldade financeira, auxílio estudantil e bolsa de iniciação científica ajuda mas não é suficiente. Dificuldade com mudança curricular, atraso na finalização do curso.”

C - “Tempo disponível para dedicação ao curso.”

D - “Discursos desconexos das práticas, exigências sem sentido, falta de empatia em entender a realidade dos sujeitos aprendentes, suas demandas e especificidades e principalmente suas condições (emocionais, econômicas). Os institutos federais foram historicamente criados para atender a classe trabalhadora através da interiorização da educação. A maneira como os currículos são/foram organizados não pode ficar estagnada, ela precisa ser reformulada, adaptada. Em especial pós-pandemia, o que funcionava muito bem antes, não vai funcionar agora, e o pior, pode afastar os poucos alunos que ainda estão indo nas aulas.”

E - “Minha dificuldade inicial foi com a discriminação de alguns professores em relação a minha idade, alguns sugerindo (não só a mim) que estávamos tirando lugar de jovens com potencial e características tecnológicas de condizem com o perfil da instituição. Alguma dificuldade com o conteúdo, pois fiquei muito tempo sem me envolver com conteúdos de ensino médio. Com colegas que julgam que pessoas mais velhas não os acompanham nas atividades (trabalhos em grupos e apresentações) e com meus próprios desafios em ter escolhido um curso bem difícil mas fascinante.”

F - “A falta de cooperação dos professores, a quebra de requisitos para um e para outros não, arrogância de alguns professores. Do tipo se não der aula para ti vou continuar recebendo meu salário.”

G - “Desmotivação, falta de coleguismo, horários horríveis, ter disciplinas anuais, sensação de ser um curso “plano b”/sem prioridade pelos professores (os cursos técnicos parecem ser sempre mais importantes)”

H - “Principalmente durante as disciplinas de matemática e química, e em como ensinar isto de modo satisfatório”

I - “O curso é maravilhoso, mas demanda disponibilidade total de horários, assim, quem trabalha e tem família, sofre com a alta demanda de trabalhos.”

Muitos dos estudantes, que se esforçam para seguir uma carreira acadêmica, conseguem prestar vestibular e entrar em uma faculdade, lá dentro podem enfrentar vários obstáculos nos cursos escolhidos, e muitos acabam trocando de curso, ou até desistindo e entrando para a lista de evasão de muitas faculdades e universidades públicas. As incertezas do que irão fazer no futuro também é outro ponto crucial, nem todos têm certeza do que querem fazer na vida quando terminam o Ensino Médio, e quando escolhem, se deparam com um currículo de curso que pode acabar “freando” esse aprendizado devido à algumas componentes curriculares que

7 Título concedido conforme Lei Federal nº.12.612/2012. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112612.htm

compõem o curso, por exemplo disso são as exatas e os seus infundáveis cálculos.

Por outro lado temos a dificuldade financeira dos alunos, que precisam trabalhar concomitante com o curso, pois os auxílios financeiros criados pelos governos passados, como citam Souza e Velasquez (2015):

[...] foram criadas políticas públicas voltadas à ampliação do acesso ao ensino superior, especialmente da classe trabalhadora, por meio do Programa de Financiamento Estudantil (FIES), da concessão de bolsa integral ou parcial pelo Programa Universidade para Todos (Prouni), ou, ainda, pela expansão recente das vagas nas universidades federais, com a instalação de campi no interior dos estados ou na periferia das regiões metropolitanas via Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).” (p.414)

Até porque, quem mora sozinho, em pensões ou dividindo apartamento em uma cidade capital como Porto Alegre, necessita de uma renda significativa e como o nome já diz, nós estudantes recebemos auxílios, e isso não basta para sustentar uma vida fora da sua cidade, e se a família não ajudar, ou não tive condições Chamo a atenção para a resposta dos estudantes participantes da pesquisa, em especial, identificados como D, E, F, G, H que, ao serem questionados sobre as dificuldades enfrentadas apontaram para a necessidade de estreitarmos os vínculos e a cooperação entre os discentes e docentes. Conforme relatado, não raras vezes, os estudantes enfrentam a falta de empatia diante de dificuldades e limitações apresentadas, o que é manifestado tanto por alguns colegas discentes quanto por docentes. Diante disso, entendo que é necessário uma reflexão acerca de tais práticas a fim de promovermos uma educação pautada no respeito à diversidade e às demandas dos estudantes, ampliando os espaços de aprendizagens compartilhadas. A análise de tais respostas nos remete à importância da sensibilização e engajamento de todos/as em ações promotoras do respeito à diversidade e inclusão de todos/as, o que implica repensarmos nossas posturas, quer seja enquanto docentes ou discentes.

Na sequência do estudo, visando apontar subsídios para o aprimoramento das práticas desenvolvidas no curso, busquei mapear quais as sugestões para superação das dificuldades e/ou desafios listados/as anteriormente pelos/as estudantes. Eis as respostas:

A - “Apoio de pessoas próximas.”

B - “Questão financeira todos sofreram e acredito ser uma questão governamental infelizmente. Em relação a troca curricular um cuidado maior

com estudantes que precisam dessa atenção e dependem da organização institucional para seguir corretamente no curso.”

C - “Oferecimento de aulas em turnos diferentes e também por meios digitais.”

D - “Apoio pedagógico e flexibilidade.”

E - “Um pouco mais de acolhimento e entender que os alunos não querem e não podem permanecer por muitos anos no curso, principalmente quando o aluno tem o período/manhã livre e tem sua solicitação de quebra indeferida. Os alunos entendem que algumas disciplinas realmente os pré requisitos são indispensáveis, mas em outras não.”

F - “Pensar na possibilidade de formatos híbridos, ou seja. Que algumas aulas possam ser cursadas de casa. Não digo todas, porque precisamos desse ambiente de trocas e construções, mas que se flexibilize alguma parte. Muitos alunos utilizam transporte público intermunicipal, os auxílios diminuíram e o repasse dos cartões de transporte também. Tenho colegas que tiram dinheiro da casa (comida dos filhos) para custear passagens e estarem presentes às vezes para fazer uma ÚNICA disciplina pela manhã. São dez reais por dia. Isso pode não fazer falta para professores, ou para alguns alunos, mas faz muita falta para quem luta com contingências financeiras pós pandemia. Outra possibilidade a ser pensada, deveriam ser as visitas a escolas ainda nos primeiros semestres. Mesmo acreditando que essas sejam importantes e significativas, elas poderiam ser reduzidas, em algumas disciplinas, existe a exigência de que os alunos façam mais de 3 visitas (3 ou mais observações), e aplicação de uma prática. Isso exige : deslocamento, e gastos com material a ser utilizado. É muito fácil exigir tais ações, ou que os sujeitos façam modelos didáticos, sem nem se importar se eles têm capacidade financeira de fazê-los. Ou fato que preciso pontuar, é , enviar os sujeitos para escola para observações pontuais e práticas pontuais, sem pensar nas professoras que para terem um salário digno precisam estar trabalhando mais de 60 horas na semana. Isso pode parecer legal, nossa, vai ajudar a professora, mas pode ocasionar sobrecarga emocional na profissional que lá está, que não tem tempo para planejar atividades diferentes pq precisa viver. Essa falta de conexão com a realidade, me irrita profundamente. Até porque já estive nesse lugar de dar muitas horas aulas, você entra em um modo automático. Depois de ter estado na escola, não acho esse movimento justo com quem está lá. A não ser, que essa prática se estendesse e virasse uma residência pedagógica e assim, apoio para a professora, não pontualmente, mas de maneira contínua. Do contrário é uma roda de exploração.

G - “Em relação a alguns professores, que exerçam respeito e empatia. Mais atividades de extensão para que a comunidade externa seja beneficiada com as atividades teóricas estudadas e esperando prática.”

H - “Mais monitorias para os alunos com dificuldades.”

I - “Criação de uma identidade visual OFICIAL para o curso, tenho orgulho de ser da LCN, mas quando apresento em eventos ou falo para outras pessoas elas ficam 😊,) pois não conhecem ou tratam com desdém) acho que ajudaria muito para mostrar os trabalhos feitos pelos estudantes e professores do curso e mostrar para além do IFRS que não só existimos como somos competentes e muitas vezes profissionais e pesquisadores de excelência. Depois tentaria dar algumas aulas no contra turno para não ficar tão lento a previsão de formatura, é desanimador ver todo o ano entram 40 novos alunos e se formam apenas 2 (a cada 3 anos).”

Nessa questão vimos os erros e acertos da instituição, porque acertam no oferecimento de Laboratórios de aprendizagem, mas demonstra fragilidade no atendimento às demandas, uma vez que a oferta ocorre em turnos limitados e com déficit de pessoal para atendimento. Há que se ressaltar que, institucionalmente,

temos avançado, gradativamente, com a ampliação de tais políticas de assistência estudantil, no entanto, precisamos aprimorar como a mesma tem sido operacionalizada. Como exemplo, reporto a experiência que tive a oportunidade de vivenciar enquanto monitora do Laboratório de Aprendizagem ao Longo da Vida (LAALVI), o qual era um espaço disponibilizado aos discentes para compartilharem estudos mediante o desenvolvimento de aprendizagens colaborativas. Infelizmente, o projeto não está mais vigente no Campus, porém destaco o quanto foi relevante para a minha trajetória acadêmica e docente, uma vez que possibilitou ampliar meus conhecimentos e, principalmente, aguçar meu interesse pela educação.

Por fim, ao buscar promover a escuta dos estudantes, os/as questionei sobre as expectativas após a conclusão do Curso de Licenciatura e, em especial, se pretendem atuar na docência no contexto da Educação Básica. Vejamos:

A - “Escola pública e particular.”

B - “As expectativas são boas, acredito que fui bem "formado" aproveitei bem minha formação em licenciatura em ciências da natureza. Vou exercer minha profissão quero seguir lecionando na educação e ensino superior quem sabe.”

C - “Pretendo fazer mestrado e quiçá doutorado. Trabalhar na rede pública de ensino e em áreas de pesquisa.”

D - “Exercer a profissão em todos os níveis de ensino.”

E - “Pretendo me engajar em algum projeto que envolva propostas ambientais, culturais, ou escolas que ofereçam educação de jovens e adultos de ensino fundamental ou médio.”

F - “Sim escola pública.”

G - “Licenciar. Sinceramente não tenho preferência, pois o que quero é dar aula.”

H - “Pretendo fazer uma pós e mestrado (com bolsa de preferência). Também queria trabalhar como professor de escolas públicas (talvez pelo contrato temporário ou concurso público mesmo).”

I - “São grandes, pretendo seguir a profissão de professor, em relação ao grau de ensino ainda não tenho muita certeza, mas se possível pretendo me inserir em diferentes áreas, focando em ser docente no ensino superior, mas desenvolvendo atividades com ensino fundamental e médio.”

As respostas acima reportam ao estudo do pesquisador português Antônio Nóvoa que, ao abordar a trajetória histórica da formação inicial de docentes nos desafia a refletirmos e reinventarmos a docência enquanto profissão e os significados atribuídos em nossa sociedade e, especialmente, nas escolas e espaços formativos.

O inventário poderia continuar, encaminhando-nos pouco a pouco para a constatação de que a escola é, talvez, o lugar onde se concentra hoje em dia o maior número de pessoas altamente qualificadas, que se encontram relativamente protegidas dos confrontos políticos, das competições

comerciais e das tentações gestionárias. Será que pertence à escola um papel primordial na tarefa de pensar o futuro? Provavelmente, sim. Para os professores o desafio é enorme. Eles constituem não só um dos mais numerosos grupos profissionais, mas também um dos mais qualificados do ponto de vista académico. Grande parte do potencial cultural (e mesmo técnico e científico) das sociedades contemporâneas está concentrado nas escolas. Não podemos continuar a desprezá-lo e a minorizar as capacidades de desenvolvimento dos professores. O projecto de uma autonomia profissional, exigente e responsável, pode recriar a profissão professor e preparar um novo ciclo na história das escolas e dos seus actores (NÓVOA, 1999, p.31)

Neste enfoque, um dos aspectos relevantes do Curso de Licenciatura é o quanto os/as egressos/as demonstram comprometimento com a educação pública e passam a desempenhar a docência em tais espaços, além de continuarem seus percursos formativos em cursos de Mestrado e Doutorado. Tais relatos são compartilhados com os/as docentes e colegas e atuam de forma positiva como incentivo e motivação para os demais estudantes. Demonstra ainda que, apesar das dificuldades e percalços enfrentados/as durante o curso, elas não apagam o brilho nos olhos de cada profissional que o Instituto forma em cada semestre, pois eles carregam o nome da nossa instituição em seus currículos, e as ofertas de trabalho sempre nos dão bastante atenção, quando mencionamos que somos do Instituto Federal. Na continuidade de suas reflexões sobre docência e profissão docente no contexto da pandemia da COVID-19, Nóvoa (2022) nos adverte para o fato de que:

Um peixe não nada em terra. Um professor não se forma nos atuais ambientes universitários, nem em ambientes escolares medíocres e desinteressantes. [...] Pessoalmente, defendo que falar de formação profissional, isto é, de formação para uma profissão, é elevar, e não diminuir, é dignificar, e não desvalorizar, os professores. Na verdade, é fácil alinhar uma lista de livros, teorias e conceitos que os professores devem conhecer. Difícil, é ensiná-los de maneira problematizadora, emancipadora, a partir de reflexões centradas na vida, na cultura e no exercício da profissão. Mas defendo também que a formação deve ser feita no espaço universitário, pois é este o lugar das profissões do conhecimento (medicina, engenharia, direito, docência, etc.). Porém, é necessário que a universidade compreenda, de uma vez por todas, a necessidade de construir parcerias e ligações com as escolas, os professores e os órgãos de gestão pública da educação (secretarias municipais e estaduais de educação), pois só assim se poderão construir políticas coerentes de formação e de desenvolvimento profissional (p.96).

O autor nos convoca à reflexão acerca da formação inicial sendo enfático ao afirmar a necessidade de parcerias entre as instituições formadoras e os contextos escolares na luta em defesa da educação pública e na busca de consolidação de políticas coerentes com a formação e desenvolvimento profissional. Em particular, no

contexto brasileiro, a pandemia, entre outras consequências, acarretou no ensino remoto em razão da necessidade de distanciamento social. Neste cenário, a educação brasileira, mais do que nunca tem sido desafiada a ampliar as estratégias de ensino, incluindo a apropriação e inserção de tecnologias da informação e comunicação para a oferta do ensino remoto nos diversos níveis da Educação Básica e também na formação inicial de docentes. Aliado a isso, presenciamos o retrocesso em termos de políticas públicas para a educação com o corte de recursos, a precarização das condições de trabalho docente e as dificuldades enfrentadas pelos/as estudantes e docentes para o acesso às novas tecnologias.

Contudo, a educação tem como foco a formação humana, ou seja, nas palavras de Paulo Freire (2004) implica um exercício de amorosidade, comprometimento e luta para a transformação social. Nas inúmeras cartas pedagógicas que escreve visando estabelecer o diálogo com educadores/as, o autor nos brinda com suas análises sobre os desafios e as potencialidades da profissão docente. No cotidiano, no exercício da profissão docente vamos nos constituindo enquanto profissionais e seres humanos. Neste enfoque,

A educação tem sentido porque o mundo não é necessariamente isto ou aquilo, porque os seres humanos são tão projetos quanto podem ter projetos para o mundo. A educação tem sentido porque mulheres e homens aprenderem que é aprendendo que se fazem e se refazem, porque mulheres e homens se puderam assumir como seres capazes de saber, de saber que saber que não sabem. De saber melhor o que já sabem, de saber o que ainda não sabem. A educação tem sentido porque, para serem mulheres e homens precisam estar sendo. Se mulheres e homens simplesmente fossem, não haveria porque falar em educação (FREIRE, 2000, p.40)

A escuta de colegas discentes do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza nos aponta o quanto já avançamos e que ainda precisamos continuarmos ampliando o diálogo, o fortalecimento de parcerias com as escolas, a intensificação de estudos e debates sobre as políticas públicas em educação e, acima de tudo, o comprometimento político e engajamento na luta em defesa da escola pública e gratuita como um direito fundamental para todos/as, crianças, jovens e adultos nos diferentes contextos sociais de nosso país.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio a tantos obstáculos já encontrados pelos alunos que apresentam alguma dificuldade financeira, ou que voltaram a estudar após um grande período sabático, temos que ter bastante cuidado para não nos tornar mais uma “pedra” no caminho dessas pessoas. Acredito que o acolhimento dos novos alunos, que pode começar até mesmo na hora da matrícula, possa ser mais humanizado. Lembrando que existem problemas que são de convivência estudantil, e o coleguismo parte de cada pessoa, individualmente. E, no que tange às melhorias em nossa instituição, dependemos muito de verbas e políticas públicas para mantermos salas, laboratórios e pessoal de auxílio nas dependências da instituição.

Os dados produzidos apontam para a relevância e necessidade de promovermos a reflexão acerca dos percursos formativos no decorrer do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química, foco deste estudo. Para tanto, em consonância com os referenciais teóricos, entre os quais, Paulo Freire (1996), patrono da educação brasileira, uma das premissas básicas é o diálogo enquanto balizador das práticas pedagógicas. Neste sentido, a escuta dos discentes demonstra, ao mesmo tempo, as potencialidades da formação inicial, bem como as fragilidades de tal formação, entre as quais, a necessidade de estratégias de acolhimento e atendimento aos ingressantes. Tais estudantes, em sua maioria, egressos do Ensino Médio de escolas públicas, não raras vezes, não tiveram acesso a conceitos básicos tanto na área de ciências da Natureza quanto de Ciências Exatas. Logo, enfrentam dificuldades para acompanhar as aprendizagens propostas nos semestres iniciais e, não raras vezes, acabam desmotivados e/ou evadindo. Neste aspecto, talvez seja necessário retomar algumas iniciativas já realizadas anteriormente, como o Laboratório de Aprendizagem ao Longo da Vida bem como intensificarmos as monitorias acadêmicas e outras estratégias já oferecidas para que os estudantes possam se apropriar de conhecimentos básicos. Mas como já comentei antes, temos melhorias que dependem de verba, porque no ensino gasta-se dinheiro, e infelizmente a educação não é prioridade para os governos atuais do país. Por fim, ressalto também a necessidade de que os docentes do Curso tenham ciência das demandas e das fragilidades/lacunas quanto aos conhecimentos prévios dos/as estudantes que, em sua maioria, não possuem outras possibilidades fora da

instituição para buscarem auxílio com relação aos conteúdos que não tiveram acesso ao longo da formação na Educação Básica. Tal realidade enfrentada pelos estudantes, nos alerta para a relevância de uma formação inicial docente que possa subsidiar a luta pela melhoria da qualidade da educação básica ofertada, em especial, na rede pública, ampliando as possibilidades de continuidade das trajetórias educativas dos estudantes.

Há que se ressaltar ainda que o Curso prevê a habilitação nas áreas de Ciências da Natureza: Biologia e Química, nas quais há uma enorme defasagem de professores/as habilitados/as atuando na rede pública, o que impacta na formação destes estudantes. Cito, por exemplo, o fato de que enquanto discentes da licenciatura, mesmo sem concluir o Curso, temos a possibilidade de atuarmos com contratos emergenciais no Estado, a partir do 4º semestre. Isso denota o quanto a rede pública enfrenta a precarização e desvalorização da docência, o que fragiliza a formação dos estudantes e também a própria trajetória docente. Cito por exemplo, a situação que vivenciei ao assumir a docência, enquanto contratada emergencialmente, na rede estadual. Na ocasião, o primeiro sentimento foi de pânico, visto que não possuía os conhecimentos necessários para o exercício da docência. Na sequência, fui buscando novos subsídios e, gradativamente, fui reavaliando a prática docente a partir da escuta dos discentes e também com base nos conhecimentos adquiridos no decorrer da formação inicial. Neste aspecto, o curso de Licenciatura teve um papel fundamental pois obtive subsídios teóricos e metodológicos que possibilitaram tal processo de reflexão e aprimoramento de minha prática. Foi um período desafiador e também conturbado, um misto de sentimentos sobre o que aprendi ao longo da formação e o que estava vivenciando na escola com adolescentes e jovens. Contudo, na ocasião, o espaço para dialogar com os docentes da Licenciatura sobre tais desafios e dúvidas foram momentos que me motivaram a continuar e a ampliar meus conhecimentos e qualificar minha atuação enquanto docente.

A partir do exposto, outro ponto a ser salientado é a importância da formação humana ofertada no decorrer do Curso, visto que a docência, conforme pontua Freire (1997) implica um exercício de amorosidade e de do-discência, ou seja, uma permanente aprendizagem. Logo, é importante que no decorrer do curso a articulação entre as áreas de conhecimento mediante a intensificação de ações

interdisciplinares, tanto no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Entre tais atividades, cito a importância dos espaços de formação compartilhados entre docentes e discentes, tais como a Semana Acadêmica, na qual temos a oportunidade de ampliarmos os conhecimentos sobre temáticas relacionadas à docência, projetos como PIBID, Residência Pedagógica, entre outros.

Por fim, destaco que muitas são as aprendizagens compartilhadas entre docentes e discentes ao longo da formação acadêmica. Contudo, enquanto instituição precisamos avançar no sentido de acolhimento e acompanhamento de estudantes que possuem fragilidades na sua trajetória de formação básica e, no decorrer do Curso, enfrentam dificuldades para apropriar-se dos conhecimentos, em especial, em determinadas áreas específicas. Isso implica intensificarmos as ações voltadas ao acompanhamento da permanência e êxito dos estudantes ao longo de sua trajetória acadêmica, buscando identificar demandas e adoção de estratégias que promovam aprendizagens pautadas pelo diálogo, respeito e valorização das diferenças. Penso que talvez este seja um compromisso ético, político e profissional que assumimos enquanto docentes em qualquer nível ou modalidade de ensino no qual atuamos é uma das premissas fundamentais para o exercício da docência comprometida com a educação pública e de qualidade que pauta a educação ofertada na rede federal de ensino

REFERÊNCIAS

- ABREU, Cinara de Carvalho de *et al.* **Entre Flores e Muros: Narrativas e Vivências Escolares.** Adir Luiz Ferreira (org.). 262 p – Porto Alegre/RS. Editora Sulina, 2006.
- BRASIL, Pesquisa Agência. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-11/cresce-total-de-negros-em-universidades-mas-acesso-e-desigual> Acesso em 19 mai.2022.
- BARDAGI, M. P.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, A. C. **Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, n. 4 (1/2), 2003, pp. 153 – 166.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1975.
- CARVALHO, Saulo Rodrigues de,. **Identidade e profissionalização docente: a subordinação do trabalho educativo à lógica flexível da produção capitalista.** Editora Lutas Anticapital, 2022. Marília/SP.
- CHAVES, Luís de Gonzaga Mendes. **Minorias e seu estudo no Brasil.** Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 149-168, 1971.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo,. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** Editora UNESP, 2000. São Paulo/SP.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148p.
- GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho : ensinar-e-aprender com sentido.** 2ª edição. Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011. São Paulo/SP
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs). **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009
- hooks, Bell. **Ensinando a Transgredir: a educação como prática de liberdade.** Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 1ª Edição. Editora WMF Martins Fontes,

2013. São Paulo/SP.

IFRS/POA, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química.** IFRS/POA, 2017. Disponível em http://www.poa.ifrs.edu.br/images/Cursos/Superiores/Licenciatura_Ciencias_Natureza_Biologia_Quimica/ppc-ciencias-da-natureza-vigencia2017-2.pdf Acesso em 02 dez.2021.

IZA, Dijnane F.V., *et al.* **Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor.** Revista Eletrônica de Educação, v. 8, n. 2, p. 273-292, 2014. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em 15 nov.2021.

NÓVOA, Antonio. **Escolas e professores: proteger, transformar e valorizar.** Salvador: SEC/IAT, 2022. 116p.

NÓVOA, Antonio. **O passado e o presente dos professores.** NÓVOA, A. (org.).Profissão professor. 2 ed. Porto: Porto Editora, 1999. p. 13-34.

MALINOSKI, Sabrina. **Professor por Escolha? Um estudo sobre como os estudantes de licenciaturas constroem sua carreira docente.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação, PUCRS. Porto Alegre/RS, 2019. Acesso em 15 nov.2021.

PIMENTA, S. G., *et al.*. **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal.** Cortez Editora, 1997.

SCHAPPO, Sirlândia. **Fome e Insegurança Alimentar em Tempos de Pandemia da Covid-19.** Artigo enviado ao Comitê Estadual SUAS-SC COVID-19: em defesa da vida em 12 de junho de 2020. Acesso em 25 mai.2022.

SILVA, Mardem M. F. da, .Mendonça, Thiago. **A Influência da Licenciatura na Construção da Identidade Profissional Docente: O Magistério como futuro incerto.** Teoria e Prática da Educação. v. 23, n.3, p. 03-19. Acesso em 15 nov.2021.

SOUZA, Davisson C. C. Daniel A. VAZQUEZ. **Expectativas de jovens do ensino médio público em relação ao estudo e ao trabalho.** Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 41, n. 02, p. 409-426, abr./jun. 2015. Acesso em 28 de mai.2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. — Petrópolis, RJ : Vozes, 2014

TEIXEIRA, A. **Educação no Brasil**. v.3 São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

VOZNIAK, L. *et al.* **A identidade profissional em análise: um estudo de revisão sistemática da literatura**. Revista Educação, Santa Maria, v.41, n.2, p.281-296, 2016

APÊNDICE 1

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, FABRÍCIO SOBROSA AFFELDT, responsável pela instituição Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre, autorizo a realização da pesquisa intitulada “*Concepções prévias acerca da docência e profissão docente a partir da escuta de acadêmicos/as do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza: desafios postos à formação inicial e às políticas públicas*”, a ser conduzido pelos pesquisadores abaixo relacionados. Fui informado pelo responsável do estudo sobre objetivos, metodologia, riscos e benefícios aos participantes da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Foi assegurado pela pesquisadora responsável que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, que trata da Pesquisa envolvendo seres humanos e serão utilizados tão somente para a realização deste estudo.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Serão disponibilizados ao pesquisador: acesso aos espaços físicos para a pesquisa e acervo digital da biblioteca.

FABRÍCIO SOBROSA AFFELDT

Diretor - Geral do IFRS - Campus Porto Alegre

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, consultar: CEP/IFRS E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000 Telefone: (54) 3449-3340

Pesquisador(a) principal: Liliane Madruga Prestes

Telefone para contato: (51) 98939-5978 **E-mail para contato:** liliane.prestes@poa.ifrs.edu.br

Pesquisador(a) assistente: Cristiane Barbosa da Silveira

Telefone para contato: (51) 99937-8604 E-mail para contato: crisbsilveira@gmail.com

APÊNDICE 2

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPPI
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a):

Você está sendo convidado(a) para participar do projeto de pesquisa intitulado: *“Concepções prévias acerca da docência e profissão docente a partir da escuta de acadêmicos/as do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza: desafios postos à formação inicial e às políticas públicas”*. Este projeto está vinculado ao Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química, ofertado pelo IFRS – Campus Porto Alegre. Nessa pesquisa pretendemos mapear quais os conhecimentos prévios sobre docência e profissão docente a partir da escuta de estudantes do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza realizando um comparativo entre os resultados produzidos entre os ingressantes (1.º ao 4.º semestre) com os potenciais concluintes (5.º ao 9.º) analisando quais desafios e perspectivas apontam tanto para a formação inicial quanto para as políticas públicas para a Educação Básica. Para a realização deste estudo, gostaríamos de contar com a sua participação. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, solicitamos que você preencha o questionário abaixo e, antecipadamente, agradecemos.

A pesquisa será feita integralmente de forma remota, mediante a aplicação de questionário semiestruturado, o qual será disponibilizado para preenchimento somente após sua autorização. Para a coleta de dados será utilizado o referido questionário semiestruturado, a ser disponibilizado, em meio digital, por formulário na plataforma *Google Forms*.

=====

Fui alertado(a) que este estudo apresenta risco mínimo, isto é, pode haver algum desconforto pelo desconhecimento ou mobilizar sentimentos e percepções causadoras de desconforto emocional ou psicológico. Caso isso ocorra, será encaminhado(a) para Caso isso ocorra, serás encaminhado para Coordenação de Assistência ao Estudante, de modo a

receber o acompanhamento necessário. Além disso, diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida, poderei realizar o contato imediato com um dos pesquisadores responsáveis pelo estudo que fornecerá os esclarecimentos necessários.

Foi destacado que a minha participação no estudo é de extrema importância, visto que se espera apontar subsídios para fomentar o debate sobre os desafios e perspectivas para a docência e profissão docente a partir da escuta de discentes articulada aos estudos sobre o tema apontando subsídios para o aprimoramento das práticas na formação inicial e para a luta em defesa de políticas públicas voltadas à valorização da educação no atual cenário brasileiro.

Estou ciente e me foram assegurados os seguintes direitos:

- da liberdade de retirar o consentimento, a qualquer momento, e poderei deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo de qualquer ordem;
- da segurança de que não serei identificado (a) e será mantido caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade;
- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em continuar participando da pesquisa;
- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro relacionada com a participação neste estudo;
- de que tenho direito a compensação material relativas às minhas despesas e de meu acompanhante com relação a transporte e alimentação, caso esses gastos sejam demandados durante a minha participação no estudo
- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo ou coleta de material biológico;
- de que posso me recusar a responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.
- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde;

=====

Eu _____, portador do documento de identidade ou CPF _____, aceito participar da pesquisa intitulada: **“Concepções prévias acerca da docência e profissão docente a partir da escuta de acadêmicos/as do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza: desafios postos à formação inicial e às políticas públicas”**. Fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada,

sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma via assinada e rubricada deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Local, _____ de ____ de ____.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do(a) pesquisador(a)

=====

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, consultar: CEP/IFRS E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000 Telefone: (54) 3449-3340

Pesquisador(a) principal: Liliane Madruga Prestes

Telefone para contato: (51) 98939-5978

E-mail para contato: liliane.prestes@poa.ifrs.edu.br Pesquisador(a) assistente: Cristiane Barbosa da Silveira Telefone para contato: (51) 99937-8604

E-mail para contato: crisbsilveira@gmail.com

APÊNDICE 3

ESBOÇO DO QUESTIONÁRIO

**PÚBLICO PARTICIPANTE: ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA
NATUREZA: BIOLOGIA E QUÍMICA DO IFRS/POA**
(a ser disponibilizado, via *Google forms*)

Texto Introdutório:

Você está sendo convidado/a para participar do projeto de pesquisa intitulado **“Concepções prévias acerca da docência e profissão docente a partir da escuta de acadêmicos/as do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza: desafios postos à formação inicial e às políticas públicas”**. Este projeto está vinculado ao Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química, ofertado pelo IFRS – Campus Porto Alegre. Nessa pesquisa pretendemos mapear quais os conhecimentos prévios sobre docência e profissão docente a partir da escuta de estudantes do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza realizando um comparativo entre os resultados produzidos entre os ingressantes (1.º ao 4.º semestre) com os potenciais concluintes (5.º ao 9.º) analisando quais desafios e perspectivas apontam tanto para a formação inicial quanto para as políticas públicas para a Educação Básica. Para a realização deste estudo, gostaríamos de contar com a sua participação. Após a leitura, caso você aceite participar da pesquisa, marque na caixinha mencionada abaixo um sim para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e logo após, solicitamos que você preencha o questionário abaixo. Antecipadamente, agradecemos.

() Sim, eu estou ciente e aceito participar da pesquisa.

Dados de Identificação do/a participante: gênero; raça/etnia; idade; nível de escolaridade; área de formação acadêmica; área de atuação no âmbito da instituição pesquisada.

Questões referente ao entendimento sobre a trajetória escolar e motivações para a escolha do Curso.

1) Qual a sua escolaridade anterior ao ingresso no Curso de Licenciatura? () Ensino

Médio – modalidade regular

- () Ensino Médio – modalidade EJA
- () Curso superior completo
- () Curso de pós-graduação – especialização
- () Curso de pós-graduação- mestrado.

1.1 Caso você tenha já concluído uma graduação ou pós-graduação, descreva brevemente tal(is) formação(ões):

. Com qual idade você começou a sua 1ª graduação?

. No curso de Ciências da Natureza: Biologia e Química, você se encontra em qual semestre? Marque a alternativa abaixo:

- () 1º ao 4º semestre
- () 5º ao 6º semestre

Descreva, de forma sucinta, quais suas motivações para a escolha do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza: biologia e química?

Questões referente às concepções prévias sobre docência e profissão docente:

1.O que você entende por docência e que conhecimentos julga necessários para exercê-la no contexto da Educação Básica?

2.Na sua opinião, qual o papel do/a professor/a na atual conjuntura?

3.Que características você considera indispensáveis para o exercício da docência na Educação Básica?

4.Quais as dificuldades e/ou desafios que você enfrenta e/ou enfrentou no decorrer do Curso de Licenciatura?

5.Quais suas sugestões para que o Curso possa contribuir para superar tais dificuldades e/ou desafios?

6.Quais suas expectativas após a conclusão do Curso? Você pretende exercer a profissão de professor em escola pública, particular ou curso superior?

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL



Continuação do Parecer: 5.382.051

Plataforma.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1914737.pdf	14/04/2022 20:29:18		Aceito
Outros	ESBOCOQUESTIONARIO.pdf	14/04/2022 20:28:14	Liliane Madruga Prestes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	MODELOTCLE.pdf	14/04/2022 20:27:49	Liliane Madruga Prestes	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAOINSTITUCIONAL.pdf	14/04/2022 20:27:23	Liliane Madruga Prestes	Aceito
Cronograma	ETAPASCRONOGRAMA.pdf	14/04/2022 20:27:09	Liliane Madruga Prestes	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	BROCHURAPESQUISA.pdf	14/04/2022 20:26:53	Liliane Madruga Prestes	Aceito
Outros	CARTADAPESQUISADORAAOCEP.pdf	14/04/2022 20:25:52	Liliane Madruga Prestes	Aceito
Folha de Rosto	FOLHAROSTO.pdf	17/03/2022 10:39:35	Liliane Madruga Prestes	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BENTO GONCALVES, 02 de Maio de 2022

Assinado por:
JOAO VITOR GOBIS VERGES
(Coordenador(a))

Endereço: Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303
Bairro: CENTRO **CEP:** 95.700-086
UF: RS **Município:** BENTO GONCALVES
Telefone: (54)3449-3340 **E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL



Continuação do Parecer: 5.382.051

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A amostra para a aplicação de questionário será de 8 participantes, estudantes de licenciatura, maiores de idade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Estão adequados e completos.

Recomendações:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI.2.d.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Trata-se de análise de resposta ao parecer pendente nº 5.317.328 emitido pelo CEP em 28/03/2022.

Resposta:

"O referido Parecer apresentou a seguinte lista de providências, as quais foram devidamente atendidas:

1) Explicitar ou retirar dos cabeçalhos dos documentos as referências a "Sexualidade e gênero no contexto da Educação Básica:", o que não está de acordo com a pesquisa.

Após o atendimento de tais demandas, reenvio o projeto para análise e deliberação pelo CEP."

ANÁLISE: Atendida.

Não foram observados óbices éticos.

O projeto está aprovado e, após a finalização da última etapa, conforme cronograma cadastrado na Plataforma Brasil, o pesquisador possui o prazo de 60 dias para envio do relatório final via Plataforma.

Considerações Finais a critério do CEP:

Não foram observados óbices éticos.

O projeto está aprovado e, após a finalização da última etapa, conforme cronograma cadastrado na Plataforma Brasil, o pesquisador possui o prazo de 60 dias para envio do relatório final via

Endereço: Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303
Bairro: CENTRO **CEP:** 95.700-086
UF: RS **Município:** BENTO GONCALVES
Telefone: (54)3449-3340 **E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br